

Boletim

FALA

MEU



# sabichão

>>>pág.08

e + paixões...

...

...adolescentes!!!!

>>>pág.11

e + amizade

...

quanto vale um amigo?  
o valor da amizade

>>>pág.07

e + carnaval...

...

...uma festa para muitos,  
desnecessária para todos

>>>pág.14





por: Janaina Paula



— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

**Editor:** Thiago Rosa**Revisor:** Rodrigo Prado**Divulgação:** Joelson Pessoa

**Colaboraram:** André Gandolfo, Janaina Paula, Joelson Pessoa, Luis M Arnaut, Otávio Marques, Richard Simonetti, Saara Nousiainen, Teresinha Olivier, Thiago Rosa

*Nesta edição...***cenário** >>>Pág.3

e-mails, filmes, sites...

**exclamação** >>>Pág.4ano novo **teresinha olivier****vírgula** >>>Pág.5religião do amor **andré gandolfo****desabafa** >>>Pág.6gosto de mulher casada **joelson pessoa****diálogo** >>>Pág.7Zilda, mãe de Luiz Sérgio **luis m. arnaut****revista espírita  
150 anos** >>>Pág.10

Kardec desencarnado

**sociedade** >>>Pág.11

a favor da vida

**capa** >>>Pág.12consolador ou a verdade? **saara nousiainen****giro** >>>Pág.14adereços **richard simonetti****sensação** >>>Pág.15paternidade **otávio marques**

## cenário

*Nossos colaboradores*

Em 2009 o Fala Meu! já começa a adotar a nova regra da língua portuguesa. Aos poucos vamos nos acostumando...

**filme** “”

.....  
 texto: Thiago Rosa  
 .....

**teclar;**) .....

**curtas**cartas .....

[boletimfalameu@yahoo.com.br](mailto:boletimfalameu@yahoo.com.br)

Já lhes enviei outro e-mail antes parabenizando o trabalho, e reforço os parabéns de novo! adoro ler as matérias da revista..

Karina - ka\_rock122@



# Autonomia ou isolamento?



texto: Edgar Egawa

*isolar-se-á*



**MUITO SE** fala em autonomia – financeira, administrativa, filosófica, jurídica. Filhos saem de casa para formar suas famílias ou morar sozinhos, empregados investem tempo e dinheiro para abrir seus próprios negócios, pedestres se tornam motoristas para não dependerem de carona ou transporte público. Regiões colonizadas por outros países aspiram à independência política. As pessoas sonham com a casa própria para não dependerem mais do aluguel.

A Lei de Sociedade, no entanto, nos esclarece que estamos interligados e que nossa liberdade vai até onde começa o direito do nosso próximo.

Em organizações que requerem divisão do trabalho, é necessário que cada subgrupo tenha autonomia para realizar suas tarefas, ao mesmo tempo que elas devem fazer parte do planejamento global para atingir as metas.

Isso significa que a administração deve minimizar os conflitos e buscar a harmonia do grupo como um todo, evitando que se formem as “panelinhas”. Para isso, a comunicação dos departamentos entre si e com a administração central deve estar

sempre azeitada.

Caso isso não ocorra, surge o isolamento de um grupo, ou dos grupos entre si, podendo gerar discórdia, estagnação e desmotivação. As pessoas perdem de vista a essência de seu trabalho e ele corre o risco de se descaracterizar ou desaparecer. Potenciais trabalhadores se afastam, e os que sobrevivem ao processo acabam sobrecarregados. Sem novas pessoas, não há arejamento de idéias, e muitas vezes, passa-se a trabalhar no piloto automático.

Tanto no Centro quanto no movimento espírita, corremos esse risco quando nos concentramos nos nossos próprios umbigos e esquecemos de olhar ao redor.

Caso não haja uma política clara de integração do grupo de trabalhadores, corre-se o risco de criarmos um vácuo que repercutirá nos próximos anos. Quanto mais avessos ao diálogo, maiores as chances de escaparem palavras ásperas que desestruturarão a equipe.

A insatisfação que é calada em nome da caridade pode ser comparada a uma bexiga que enchamos: ela pode estourar (discórdia) ou podemos resolver

soltá-la de repente (afastamento). Mas também podemos controlar seu esvaziamento, nos dispendo a ouvir e falar sobre os problemas que nos afligem.

Cada uma das metas que queremos atingir em nossas vidas ou no meio espírita exigem de nós que tenhamos a maturidade e a capacitação necessárias para que possamos usufruir delas. Para formar uma família, é preciso muito mais que amor entre o casal – é preciso planejamento, disposição para entender e aceitar as idiossincrasias do seu par e construir uma vida de consenso. Para se tornar um empresário, não basta apenas o dinheiro – é preciso que a pessoa se prepare para administrar o negócio de forma adequada, a fim de não fechar no primeiro ano (destino da maioria das empresas abertas). Um motorista deve não só saber dirigir um veículo e saber as leis de trânsito, mas respeitá-las, principalmente. Para se adquirir a casa própria, a família deve ter consciência de que é um compromisso financeiro de longa duração, caso seja financiada, e que exigirá sacrifícios, com uma boa administração do orçamento doméstico.

Se queremos trabalhar no movimento espírita, temos que estar dispostos a argumentar e, algumas vezes, ver nossas propostas deixadas de lado momentaneamente, para serem reapresentadas em uma outra oportunidade, com maiores chances de aceitação.

Em 2003, o tema "Sexo" foi escolhido como tema central do evento conjunto entre o Departamento de Mocidade Espírita do Tatuapé e da Penha (Quinjesp – Quinzena do Jovem Espírita), por ter sido escolhido como tema para a Comecap (Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital de São Paulo e arredores) do mesmo ano. Gerou-se

uma polêmica em torno do formato do evento e do assunto em si, mas algum tempo depois, tivemos a oportunidade de realizar a 1ª UEMESP (União de Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo), com USE, FEESP e Aliança Espírita. E o tema Sexo é assunto de seminários em diversos locais, pois é algo que faz parte de nossas vidas e o desequilíbrio na sexualidade pode causar muitos problemas.

Muitas vezes o orgulho se deixa falar mais alto e promovemos o isolamento do grupo do qual fazemos parte para que nossas opiniões prevaleçam. Se queremos nos considerar espíritas realmente, devemos ter ser humil-

des. Não a humildade da voz adocicada e gestos suaves, mas a humildade necessária para respeitar a opinião do próximo sem que nos sintamos magoados por ele divergir de nós.

Se conseguirmos realizar essa transformação íntima, teremos autonomia sem isolamento e estaremos verdadeiramente integrados ao trabalho espírita.

Afinal de contas, nos definimos pela nossa individualidade e pelos grupos aos quais pertencemos. Assim, passamos de indivíduos a parte de uma família, região geográfica, religião, grupo étnico, opção sexual ou política ao mais amplo grupo possível – o de espíritos, filhos de Deus. **FMI!**

## sociedade

informe publicitário social

# Grande Ato Público de Defesa da Vida!

**Dia 28 de março de 2009, sábado.**

**10 horas,**

**Praça da Sé, São Paulo, SP.**

**AMIGOS!**

**Vamos dizer SIM à VIDA!**

**Vamos dar um BASTA ao Projeto de lei nº 1.135/91!**

**Brasil SEM aborto!**

**Vamos divulgar!**

**Vamos levar o maior número de pessoas!**

**Vamos organizar caravanas!**





# Pesquisa da amizade

que bom amigo....



texto: Davilson Silva

**UMA** das coisas mais admiráveis da Obra Divina é a amizade entre os seres, o apego entre as criaturas humanas, aquele fascínio, aquela empatia, ou seja, aquela tendência para se sentir o que o outro sente, caso este experimente certas situações, circunstâncias.

Algumas pessoas dizem preferir amar os animais a amar os semelhantes, tendo como "amigo fiel" um cão, por exemplo. Segundo alguns, um cão "jamais exige". Pudera! O animal não fala! Quem não é capaz de amar como se deve os semelhantes, não é capaz de realmente amar animais, plantas, rios, mares, o ar que respira, etc. O verdadeiro amor traz alegria, é o antegozo da plena ventura.

Não existe coisa melhor neste mundo que o apoio de um coração amigo, quando, princi-

palmente, das horas difíceis; um amigo do peito, gente nossa, jamais se esconderá, se procurado, e sempre reconhecerá um benefício recebido. Ter amizade é como possuir uma flor viva de exuberante frescor e inebriante aroma que impregna a alma, dando-lhe energia moral.

Comparo uma amizade íntegra, sem artifícios, sem segundas intenções a certas flores que, conforme sua forma e cor, são capazes de sensibilizar sobremaneira. Amizade é mesmo também uma maneira de se dizer que a vida pode ser maravilhosa, que existe luz no final do túnel...

Todavia o mais importante numa amizade é o resguardo dos rigores da incompreensão que não sabe divisar quando o direito de um amigo começa e o nosso termina. Ninguém pode colher os frutos da cordialidade em terreno onde nunca semeou ou no qual, se semeou, deixou de dispor do necessário à subsistência, aos cuidados imprescindíveis da cultura do não ferir, do não exigir a prática ou a recusa de certas condutas ou o acatamento a situações sem ponderar. Amizade é questão de sensibilidade, de ética.

Sim, não há alegria, prazer de viver, sobretudo crescimento espiritual onde não houver um sentimento fiel de afeição que caracteriza uma bela amizade. Amigos, todavia, se obtém por mérito, pela nossa conduta exemplar, e a regra básica é a que indica Mestre Jesus: "Faça ao próximo tudo o que deseja para si próprio", isto é, o Bem. O resto é conversa fiada, só perfumaria.

A amizade é como um bálsamo nas aflições da vida. Esforcemo-nos por onde possuir o maior número possível de amigos, enquanto aqui permanecermos, uma vez que, para isso, Deus nos permitiu renascer no mesmo planeta, e "não se turbe o vosso coração" (segundo assim dizia o Mestre): com as mesmíssimas pessoas de outras existências ou, pelo menos, com algumas delas.

Atentemos nesta máxima tão conhecido de nós, espíritas: "A Terra é um planeta de provas e expiações"... Pois bem. Nem mesmo Jesus, que deu sublimes exemplos da mais pura amizade, conseguiu conquistar amigos a mancheias; nem mesmo no âmbito das relações mais íntimas. Paciência. **FMI!**

# Instruir não é Educar:

## Arrogância Intelectual do Espírita Instruído

*...nunca perde a majestade*



por: Joelson Pessoa

“A INSTRUÇÃO é indispensável, ninguém o contesta; mas, sem a moralização, não é senão um instrumento, muito freqüentemente improdutivo para quem não sabe regular o seu uso tendo em vista o bem. Instruir as massas sem moralizá-las é colocar em suas mãos uma ferramenta sem lhes ensinar a dela se servirem, porque a moralização que se dirige ao coração não segue necessariamente a instrução que não se dirige senão à inteligência; a experiência aí está para prová-lo.”- Allan Kardec \_ Revista Espírita \_ Jan. 1869.

Venho chamar a atenção para um problema bastante comum ao meio espírita: a arrogância intelectual de certa classe de espíritas; esta atitude quando estampada na personalidade de dirigentes e tarefeiros da casa

espírita, reflete-se nos trabalhos da casa, na forma de um clima frio e impessoal.

Tal situação impede que muitas pessoas acolham para si o Espiritismo, devido ao atendimento mecanizado que receberam, caracterizado por uma fraternidade ensaiada e fácil de se notar em inúmeros grupos espíritas.

A doutrina dos espíritos oferece aos homens um patrimônio de conhecimento superior, são informações que a maioria da humanidade ainda desconhece. E muitos espíritas, deslumbrados, se perdem no orgulho pelo muito que sabem.

Para conhecer o conjunto do saber espírita é indispensável estudos profundos e leituras constantes. Gostar de ler e estudar é exercitar uma virtude.

Mas quantos são os que têm o saudável hábito da leitura?



Quantos não vêm na palavra ESTUDO, senão algo aborrecedor? É por isso então que, freqüentemente, aqueles espíritas que muito estudam e logo se destacam, tendem à arrogância.

Avaliemos uma situação: numa sala de aula comum de qualquer colégio apenas poucos alunos alcançam um excelente desempenho, com ótimas notas em todas as matérias. A maioria é regular, sem resultados notáveis, uma outra parte tem desempenho ruim.

No centro espírita acontece o mesmo: **é a minoria que realmente estuda e aprende.** Os outros, preguiçosos, acompanham o que determinam os estudiosos. Muitos vão ao centro para receber o passe e tomar a água fluidificada – cumprindo um ritual religioso [O Centro Espírita



tem seus ritos?!]; Outros buscam "estar" numa religião, sem compromisso efetivo com sua proposta transformadora, é simplesmente um compromisso social; Outros ainda estão à cata de resolver seus problemas sociais, aguardam "milagres" dos Espíritos para a solução do alcoolismo do marido, do comportamento impróprio dos filhos; Enfermidades; Desemprego; etc...

**O que é o autoconhecimento? Como fazer a reforma - íntima?** Não, não se ocupam com estas questões.

Estudos e cursos aplicados sem criatividade e entusiasmo, sem recursos didáticos apropriados e sem um expositor habilidoso, levam a um resultado deficiente. As pessoas não adquirem o interesse. Perdem a curiosidade em aprender. Somente os "CDF's" perseverarão nos estudos, a maioria evadir-se-á dia-a-dia.

Repetimos: são muitos os adeptos do Espiritismo que estão no centro espírita, mas não se interessam pelo estudo. Isso ocorre inclusive entre os trabalhadores, o que constitui um problema. Precisamos despertar neles o prazer de aprender, de conhecer.

O trabalhador sem estudo não está preparado para dar esclarecimentos confiáveis sobre uma série de dificuldades humanas, exceto se ele já tenha vivenciado todas elas, com êxito. Mas isso é raro, são poucos os sábios de verdade. Quem é que perde com isso no final?

Entretanto, no outro extremo, há os que sabem bastante, e se destacam por isso, e, por saberem-se membros de uma seleta minoria, acabam por se envaidecerem e "se sentem" - como diz a expressão popular - perante uma massa de espíritas pouco ou mal informados.

Focam demasiadamente no estudo e se transformam em autênticos "sabe-tudo", porém, iludem-se com o que sabem, pensando já ser o que memorizaram. Isto é um baita engano do nosso orgulho, ninguém evolui na escala progressiva apenas por haver retido na memória um monte de informação espírita. **Memorizar não é Espiritualizar.**

Além disso, o trabalhador que "se sente" costuma alimentar uma ambição quase paranoica por "promoções" e por primazias, tanto no centro em que colabora ou no movimento espírita, pois enxerga-se superior à frente dos que sabem menos.

Poucas vezes nos deparamos com pessoas

que muito sabem e que são, ao mesmo tempo, amáveis e sensíveis.

Os centros espíritas necessitam cada vez mais de trabalhadores com estas duas qualidades combinadas: Amáveis e Instruídos.

Por outro lado precisamos auxiliar aqueles que "raciocinam muito e sentem pouco". São criaturas que portam dificuldades emocionais. Geralmente os "CDFs" do Espiritismo são pessoas que raciocinam demais, explicam tudo, respondem apressadamente o porquê disto e o daquilo. São mesmo capazes de destratar alguém a pretexto de defender a pureza da doutrina. São pessoas que ouvem pouco. Evitam momentos de convivência e confraternização. Não falam de si. Não se mostram. Não compartilham emoções. São como um aparelho gravador: servem para reproduzir as teorias espíritas que memorizaram na cabeça.

Arrogantes, tropeçam com facilidade na intolerância, impõem suas opiniões, estabelecem um "modelo espírita de ser": o dele próprio. Inflexíveis, não suportam oposições às suas idéias. Desgostam de quem discorda das suas opiniões. Em reuniões de estudos, sofrem a ansiedade por falar... Falar... Falar... Os "CDFs" em espiritismo não aprendem, só ensinam.

Mas é importante reconhecer que a arrogância e o autoritarismo dos espíritas estudiosos refletem, em parte, uma falha do centro espírita. Qual é essa falha?

Voltemos ao fragmento de apoio que aplicamos acima: **"Instruir as massas sem moralizá-las é colocar em suas mãos uma ferramenta sem lhes ensinar a dela se servirem"**. Ou seja, percebemos que o centro espírita está focado exclusivamente no estudo, na transmissão da teoria, isto é, na instrução.

Com esta visão tem muito mais





valor aquele que sabe mais. Mas nem sempre aquele que sabe mais é aquele que ama, aquele que acolhe, aquele que educa.

Se Kardec recomendou atenção à educação moral tanto quanto dedicamos à instrução intelectual, como reorganizar o centro espírita para que o homem seja educado por completo?

Qual é a atividade da casa que prioriza a moralização (educação ou reforma-íntima)?

Quem acha que uma boa instrução das teorias espíritas garante a vivência na reforma – íntima, está se enganando. Vamos reler: **“porque a moralização que se dirige ao coração não segue necessariamente a instrução que não se dirige senão à inteligência”**.

Palestras, cursos e reuniões de estudos, são instrumentos que instruem, e o centro espírita tem instruído regularmente o seu público, o cérebro dos espíritas vem sendo trabalhado. Mas quais são as atividades destinadas à educação propriamente? Como trabalharmos as potencialidades dos sentimentos?

Salvo algumas exceções, a maior parte dos centros espíritas nada conhece a este respeito.

Tal constatação não é uma crítica ou censura. É a admissão de um fato. Referimos apenas que estamos despertando para a necessidade de melhorar os serviços que a casa espírita oferece.

Mudanças e renovações costumam incomodar muita gente, mas são inevitáveis. Houve muita polêmica quando, nas décadas de 60 e 70, uma geração jovem implantou nos centros espíritas as reuniões de estudos e os cursos. Os antigos se ocupavam tão somente com a atividade mediúnica, privados de qualquer orientação da codificação, pois muitos a desconheciam. Houve muito desentendimento entre as duas gerações, ocorreram ‘rachões’, e novos centros foram fundados, de norte a sul do Brasil, ô Glória!

Agora parece que presenciamos o princípio de uma nova fase para o Espiritismo.

Vimos que o estudo metódico é muito bom, e deve ser preservado, mas ainda é incompleto para os fins a que o Espiritismo se destina: a regeneração da humanidade.

Embora os freqüentadores dos centros espíritas e inclusive nós mesmos sintamos falta de “algo mais”, falta-nos coragem, de ousadia no bem para conversarmos sobre nossos anseios a fim de estabelecermos trabalhos novos em nossas casas.

Temos uma série de atividades voltadas para o raciocínio e quase nada dirigido aos sentimentos. Estamos sentindo esse ‘vazio’. O nosso cérebro está farto, mas o coração tem fome.

Felizmente hoje já podemos encontrar alguns grupos realizando experiências interessantes, todos buscando completar os serviços da casa espírita com reuniões acolhedoras, focadas nas necessidades íntimas de cada individualidade, conduzidas por líderes instruídos e amáveis, consoante o apelo do Espírito Verdade\*.

Nada precisa ser destruído. Urge acrescentar! **FMI!**

**PARA SABER MAIS:** \* Espíritas! amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este é o segundo (E.S.E. capítulo 6, item 05).  
visite: [www.oficinadossentimentos.com.br](http://www.oficinadossentimentos.com.br)



## paixões adolescentes

*"batatinha quando nasce... se esparrama pelo chão..."*



por: Deusa Samú  
•••••

**HÁ UMA** música da dupla sertaneja João Paulo e Daniel em que o refrão diz: "Estou apaixonado e este amor é tão grande / estou apaixonado e só penso em você a todo instante." É bem assim que tudo ocorre.

O termo Adolescência tem sua raiz na palavra **adolescere** que significa crescer para ficar adulto.

O vocábulo "PARA" anuncia uma transição, a qual tem sua culminância dos 13 aos 18. É nessa fase que surgem questões do tipo: será que vou casar? Terei filhos? Que profissão seguirei? Será que alguém vai gostar de mim? É o momento de assumir uma identidade e consolidá-la. Os valores até então introjetados pelo adolescente serão decisivos nas escolhas que ele fará.

É muito comum surgir uma grande paixão. É típico do adolescente viver de forma intensa o momento porque o seu psiquismo encontra-se insípido para o raciocínio indutivo, ou seja, ele tem dificuldade de entender conseqüências. Essa é uma das for-

tes razões para aquela gravidez indesejada e a vinculação a algum tipo de droga por achar que "não vai dar nada".

É comum o adolescente se ver perdido em meio a todas essas questões e ao apaixonar-se por alguém, depositando no outro toda essa necessidade de preenchimento e, por isso, querem ficar o tempo todo juntos, fazer tudo juntos e esquecem até das obrigações deixando os pais aturdidos sem saber o que fazer.

A grande questão é que nem sempre o outro está disposto a corresponder e, quando isso não acontece, vêm as crises e essas serão mais intensas de acordo com as bases recebidas. Em outras palavras, é importante administrar as frustrações com equilíbrio e se isso não ocorre o sofrimento é intenso, gerando quadros de rebeldia e impelindo o adolescente às fugas. Atualmente há um altíssimo índice de adesão às bebidas. Aliás, apesar de ilícito, muitos adolescentes têm acesso a elas.

A grande maioria dos adolescentes optou por substituir o velho e conhecido namoro pelo "ficar", que consiste em estar com alguém por um tempo mínimo sem compromissos e trocar carícias intensas. Na linguagem deles "beijar muuuuito".

Esse movimento tem se constituído em um problema. Explico: sempre que nos envolvemos afetivamente com alguém em um grau qualquer, independente da intenção de superficialidade, há uma fu-

são áurica (espiritual) e uma demanda libidinal (troca energética).

Se fizermos isso intensamente sem pausa para assimilação e elaboração do vínculo, resta uma sensação de vazio enorme gerando angústia e, em alguns casos, é um caminho curto para a instalação de uma depressão reativa com pensamentos suicidas.

Na verdade, dificilmente o adolescente irá realmente suicidar-se, mas a sensação de vazio é tão intensa que ele traduz como vontade de morrer.

O ideal seria que todos os adolescentes pudessem contar com pais seguros e espiritualizados, mas a realidade é outra. Portanto, dicas: valorize o que há de concreto em você pensando em tudo que você é capaz de realizar, valorize o que há de belo esteticamente em você e assumo isso.

Busque aceitar-se como único, converse com pessoas que se mostrem abertas e compare opiniões, leia muito para informar-se um pouco sobre tudo, tenha uma fé robusta em Deus como quer que você o conceba. Não tenha receio de buscar uma ajuda profissional para que você ache uma direção sadia para seus impulsos que fazem parte da vida e da condição humana.

Não desista de apaixonar-se porque é muito bom e faz parte das experiências da vida. Aprenda sim a lidar com suas emoções, busque o autoconhecimento e seja feliz. **FM!**





texto: Mirgon Kayser  
.....

# A juventude tem identidade e não vai à reboque!

**O QUE** os pais criam? Maquetes? Fantoches? Cópias de si mesmos? Na ânsia de cumprir bem o seu papel, acabam por tentar estabelecer todo o formato e rumo da vida dos filhos. Geralmente o script definido por estes roteiristas amadores é a reprodução da vida que eles próprios quiseram ter um dia.

James Hillman, autor de "O Código do Ser", afirma que quando a criança resolve por assumir os rumos da própria vida, "você fica ressentido com ela, passa até a odiá-la, apesar dos bons princípios e da ética". Se observarmos atentamente, Hillman traduz uma realidade que costuma passar despercebida. Quantos pais conhecemos, que rompem relações com os filhos, pois estes resolveram seguir a profissão de seu agrado, e não a de agrado dos pais? Quantas vezes vemos pais que rompem com seus filhos, porque estes se apaixonaram por pessoas que não são as opções pretendidas pelos pais?

É preciso que estes pais compreendam que seus filhos são espíritos. E que estes espíritos

não são suas criações cromossômicas. O corpo é, mas o espírito não. E é o espírito que trás a personalidade. Que trás a vivência de tantas encarnações.

É necessário afirmar que juventude e adolescência são coisas diferentes, embora o judiciário não tenha a capacidade de diferencia-lo. Esta visão equivocada nos leva a um formalismo temporal, como se pudéssemos definir a juventude como sendo estanque e inflexível. Como se dormíssemos jovens e acordássemos adultos (!!!).

É justamente na juventude que estes espíritos encontram a transitoriedade e os conflitos de cada encarnação. E é também nesse período que fica mais evidente a falta de compreensão com relação à juventude, ou às juventudes, como seria mais correto referir.

Juventudes, no plural, mesmo! Não existe uma juventude, nem duas, mas muitas juventudes. A juventude é uniforme? Pensa igual? Age da mesma forma? Claro que não! Temos skinheads neonazistas e anarquistas libertários. Temos jovens socialistas e

neoliberais. Temos jovens rapper's, punk's, tradicionalistas, skatistas, surfistas, etc... Jovens estes que organizam-se em tribos e que identificam-se pelo estilo, pela música, pela escola, pelo trabalho, etc...

Precisamos entender que a juventude é um setor social que, como todos os outros, influencia e sofre influência do meio. Precisamos entender que a juventude é agente ativo na construção da sociedade, e não um agente passivo sendo construído por ela.

A família – pais em especial – deve dar-se conta de que seus filhos devem ser respeitados na sua individualidade. Devem dar-se conta de que é preciso romper com esse modelo de educação conservadora, que prega a supremacia de certas instituições e valores absolutamente discutíveis em nossa sociedade.

A opressão social sobre o jovem – iniciada pela família – se completa no tal "mercado" de trabalho, que rebaixa o jovem à condição de mero tarefeiro, como se não pudesse dar qualquer tipo

continua&gt;&gt;&gt;

contribuição intelectual. Completa-se, também, pelas telinhas dos meios de comunicação, que constroem o jovem à estar sempre na moda; à competir "estilo" com outros jovens e, assim, sempre consumindo mais e mais. O utilitarismo empregado sobre a juventude pelo mercado de consumo é tal que o retiraram dos parques e praças e os "socaram" em shoppings centers,

apresentando-os como supostos "locais da moda".

É preciso que a família entenda, de forma definitiva, que seus fracassos e insucessos pessoais, não devem ser transferidos aos seus filhos. É preciso que o oprimido de ontem e opressor de hoje quebre o ciclo de violência e atentados aos direitos individuais e a personalidade de seus filhos.

Os pais devem, na educação

dos filhos, ter sempre em mente aquele conceito básico do espiritismo: "O corpo provém do corpo, mas o espírito não provém do espírito".

Filhos serão sempre diferentes dos pais, sob pena de tornarem-se pessoas frustradas no futuro.

Quanto aos pais, tenham sempre em mente: A juventude tem identidade e não vai a reboque!

FM!

ma+s



## É Carnaval!!!

*"Cuida para que a tua alegria de hoje seja também alegria amanhã".*

André Luiz



por: Rogério Coelho

**EVENTO** de desbordamentos morais de vária ordem, o carnaval tem levado à falência milhares de promissoras reencarnações... As criaturas ainda vinculadas fortemente aos atavismos da animalidade em cio incontrolável, permitem que a área do sexo seja duramente atingida nos festejos momescos, com conseqüências imprevisivelmente funestas que geram resgates dolorosíssimos.

No livro intitulado: **Loucura**

e **Obsessão**, psicografado por Divaldo Pereira Franco, Manoel Philomeno de Miranda relata com peregrina clareza os dramas resultantes das tragédias perpetradas pelos Espíritos trevosos que se aproveitam das invigilâncias generalizadas, nessas ocasiões. Sem embargo, o sábio mentor indica também qual deve ser o programa ideal do Espírita-Cristão nessas épocas de destabelamentos: ler um bom livro em sítio tranqüilo, ou buscar

as regiões serranas ou litorâneas para refazente repouso.

No livro: **Conduta Espírita**, psicografado por Waldo Vieira, no capítulo trinta e sete que trata do posicionamento espiritista perante as fórmulas sociais, André Luiz aconselha-nos o afastamento de festas lamentáveis, como aquelas que assinalam a passagem do carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento

continua&gt;&gt;&gt;



continua&gt;&gt;&gt;

ou manifestações exteriores espetaculares, pois a verdadeira alegria não foge da temperança.

Atentemos na seguinte página de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier intitulada:

#### SOBRE O CARNAVAL

“Nenhum espírito equilibrado, em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências nas festas carnavalescas. É lamentável que na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com os títulos da civilização.

Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudici-

ais opera, nas almas indecisas e necessitadas do am-paro moral dos outros espíritos mais esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

Há nesses momentos de indisciplina sentimental **o largo acesso das forças da treva nos corações e às vezes toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia** e de esquecimento do dever.

É estranho que administrações e elementos de governos colaborem para que se intensifique a longa série de lastimáveis desvios de espíritos fracos, cujo caráter ainda aguarda o toque miraculoso da dor para aprender as grandes verdades da Vida.

Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidades e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se acentue o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

Ação altamente meritória seria a de empregar todas as ver-

bas consumidas em semelhantes festejos na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras...

Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da Vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem?

Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas desprezíveis opiniões, colaborando conosco, dentro de suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

E incontestável que a sociedade pode, com seu livre arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral". **FMI**

## copia e cola

# Suicídio dos animais

Revista Espírita,  
fevereiro de 1867

“O *MORNING-Post* contou, há alguns dias, a história estranha de um cão que teria se suicidado. O animal pertencia a um Sr. Home, de Frinsbury, perto de Rochester. Parece que certas circunstâncias o tinham feito supor estar atingido de hidrofobia, e que, conseqüentemente, se o evitava e era mantido longe da casa tanto quanto possível. Parecia sentir muita tristeza por ser tratado deste modo, e durante alguns dias notou-se que



continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

estava com o humor sombrio e tristonho, mas sem mostrar ainda nenhum sintoma de raiva. Quinta-feira foi visto deixar sua casinha e se dirigir para a residência de um amigo íntimo de seu senhor, em Upnor, onde recusaram acolhê-lo, o que lhe arrancou um grito lamentável.

"Depois de ter esperado algum tempo diante da casa, sem ser admitido ao seu interior, decidiu partir, e foi visto ir para o lado do rio, que passa ali perto, descer a margem com passo deliberado, depois, após ter retornado e ter produzido uma espécie de uivo de adeus, entrar no rio, mergulhar sua cabeça sob a água, e, ao cabo de um minuto ou dois, reaparecer sem vida na superfície.

Esse ato de suicídio extraordinário teve, disse-se, por testemunha um grande número de pessoas. O gênero de morte prova claramente que o animal não estava hidrófobo.

"Este fato parece muito extraordinário; sem dúvida, ele encontra incrédulos. No entanto,

diz o *Droit*, ele não é sem precedente.

"A história nos conservou a lembrança de cães fiéis que se votaram a uma morte voluntária por não sobreviverem aos seus senhores. Montaigne cita deles dois exemplos tomados à antiguidade: "Hyrcanus, o cão do rei Lysimachus, seu senhor morto, permanece obstinado sobre o seu leito, sem querer beber nem comer, e no dia em que se lhe queima o corpo, ele toma seu curso e se lança no fogo onde foi queimado; como assim também fez o cão de um chamado Pyrrhus, porque não se mexeu de cima do leito de seu senhor desde que foi morto; e quando o levaram, deixou-se levantar e ele, finalmente se lançou na fogueira onde queimavam o corpo de seu senhor." (*Essais*, liv. II, cap. XII.) Registramos mesmo, há alguns anos, o fim trágico de um cão que, tendo incorrido na infelicidade de seu senhor, e não podendo com isto se consolar, precipitou-se do alto de uma passarela no canal Saint-Martin. O relato muito circunstan-

ciado que então fizemos deste acontecimento jamais foi contestado e não deu lugar a nenhuma reclamação das partes interessadas." (*Petit Journal*, 15 de maio de 1866.)

O suicídio não é sem exemplo nos animais. O cão, como está dito acima, que se deixa morrer de inanição pelo desgosto deter perdido seu senhor, realiza um verdadeiro suicídio.

O escorpião, cercado por um círculo de carvão ardente, vendo que dele não pode sair, mata-se a si mesmo. É uma analogia a mais a se constatar entre o espírito do homem e o dos animais.

A morte voluntária num animal prova que ele tem a consciência de sua existência e de sua individualidade; ele compreende o que é a vida e a morte, uma vez que escolhe livremente entre uma e a outra; não é, pois, tão maquinai, e não obedece tão exclusivamente a um instinto cego, que se o supõe. O instinto leva à procura dos meios de conservação, e não de sua própria destruição. **FMI**

sensação

# Mulheres bonitas

texto: Ivan da Luz  
●●●●●●●●●●

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

**DO QUE** compreendo na Doutrina Espírita, o acaso não existe e, penso que mulheres nascem bonitas (ou gostosas como querem alguns) para trabalharem certos sentimentos como a vaidade, a luxúria, a auto-estima. Homens e mulheres, portanto, não nascem belos por acaso. E, por vezes, nem sempre a beleza vem acompanhada de tranquilidade interior.

Mulheres bonitas, por exemplo, face aos impulsos descontrolados dos homens (carentes afetivamente) vazios- embora dissimulem outras imagens pessoais menos depreciativas e, por si só, mais agradáveis-, estão sempre sendo tentadas aos romances superficiais. Isso porque muitas dessas mulheres experimentam carências afetivas tão grandes que precisam aprender a se valorizar. Valorizar por aquilo o que é necessário desenvolver por dentro, ou seja, no campo afetivo e emocional.

A beleza cumpre um papel, portanto. Nesse pé de conversa, já ouvi de garotas a confissão de que experimentam grande carência e, por causa dela, enfrentou grandes decepções!



A beleza é atraente! Muitos homens se aproxima com intenções vilipendiosas, vis. Isso deixa as mulheres em situações de provas. Ou elas dão vazão às necessidades afetivas que têm (que podem ser mais graves do que têm as ditas "feias"), ou se esforçam em perceber nada mais do que perniciosidade nestes homens e, não caindo em seus galanteios, vão aumentando sua auto estima, já que estão no exercício de se valorizarem. Com esse "freio", dão-se o tempo de descobrir em si traços maravilhosos de intimidade e, naturalmente, saberão quando o outro se aproximar com intenções mais nobres.

Certa vez, disse à uma leitora de meu blog que mulheres bonitas também têm pouco espaço para apresentar seus reais valores no mundo. O mundo não as ouve. As admira ou, parte dele, as inveja. Se tais mulheres, por uma baixa auto-estima que apresentam (fragilidade emocional), não se vêm valorizadas, com potencialidades íntimas, ou mesmo percebem suas aflições das quais querem sempre fugir, com medo da dor da decepção ou o abandono, vão se utilizar do corpo bonito que têm para obterem vantagens pessoais (as vantagens que devem ser repelidas, diferentemente dos valores internos a serem descobertos e desenvolvidos) ... Nesse momento, a moça com que eu conversava, me disse que eu a estava descrevendo! E, ao que parece, eu descrevia muitas outras pessoas também.

Quantas mulheres (mesmo sem perceber, por puro movimento inconsciente) usam a beleza como subterfúgio, pois sabem que pela beleza, alguma coisa haverá de se admirar ou mesmo conseguir. Não percebendo seus valores íntimos ou mesmo a potencialidade para adquiri-los, se apóiam no que está visível, embora efêmero. A beleza é ótima para olhos como os meus.

Uma amiga depôs certa vez, em uma reunião, que sempre quis ser desejada e nunca soube dizer de onde vinha tal sentimento. Sempre gostou da idéia de saber que estava sendo desejada, mesmo namorando! Quando percebeu que seu namorado tinha se apaixonado pelo que ela é ( e ela é

mesmo uma moça incrível) por dentro, entrou numa confusão mental muito grande, pois, no fundo, no fundo, não entendia como um homem podia negligenciar sua beleza... Ela é muito bonita também. E hoje percebe que trouxe, de outras vidas, uma dificuldade emocional! Um valor negativo. Que é o de seduzir. O de ser valorizada pelo que ela tem de voluptuosidade. Graças a Deus, ela já está se educando nesse campo e, inclusive, casou-se com aquele a quem se encantou por ela com os (muitos) valores que ela traz dentro de si. Acho que só chego a tais conclusões por ser espírita.

Uma outra leitora disse que gosta de seduzir e sabe que pode seduzir, tendo dificuldade de atrair mesmo as pessoas pelo que ela apresenta por dentro. Eu lhe disse que é um tanto difícil mesmo com ela porque a sua beleza parece ofuscar seus valores. E, face aos impulsos íntimos de que nós, homens, somos predominantemente dotados, a beleza dela parece nos interessar antes mesmo de qualquer coisa. Ou seja, a beleza pode ser uma oportunidade de reajuste de sentimentos. Ela se sentiu aliviada de eu ter conhecido um pouco de sua personalidade antes de vê-la. E eu disse que não se deve ficar triste por ser bonita. É uma condição que traz oportunidade de trabalhar os sentimentos que ela confessou apresentar!

E hoje, agradeço a oportunidade que tive dessas conversas, que me trouxeram melhores entendimentos a respeito do assunto. Afinal, os Espíritos nos orientam que os olhos são os espelhos da alma porque eles traduzem, pelo brilho, aquilo o que somos por dentro. Por isso, conclui Kardec, existem pessoas formosas, mas que têm a facilidade de repelir a simpatia dos outros, ao passo que, existem aquelas pessoas "feias" que, por nutrirem a busca constante por valores íntimos mais edificantes, impõem-nos uma simpatia quase impossível de repelir e, com isso, a vontade de nos aproximar. **FMI**